

## EFEITOS ESTÉTICOS FACIAIS PRÉ E PÓS FONOTERAPIA MIOFUNCIONAL

Maria Inês Beltrati Cornacchioni Rehder, Fabiana Pereira, Luciana Pedretti de Souza Arruda,  
Fernanda de Freitas Correa

**Introdução:** O envelhecimento faz parte do desenvolvimento ontogenético e se manifesta através de modificações gradativas nos eventos fisiológicos. O envelhecimento facial pode ser acelerado e/ou acentuado por fatores genéticos e por fatores externos como: exposição solar, fumo ou fumaça, agressões do meio ambiente, alimentação e hidratação inadequadas, consumo excessivo de álcool, estresse, privação de sono e hábitos inadequados de expressão facial. A Fonoaudiologia Estética Facial (FEF) atua diretamente na musculatura facial promovendo a atenuação das rugas de expressão, o aumento do tônus muscular da face e a adequação dos músculos faciais que participam das funções de mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala.

**Objetivo:** comparar os efeitos estéticos faciais pré e pós fonoterapia miofuncional.

**Metodologia:** estudo de caráter longitudinal do qual participaram 9 sujeitos do sexo feminino, com idade entre 40 e 55 anos, idade média 48a6m, leucodermos, residentes no Estado de São Paulo. Para realizar o estudo comparativo os sujeitos foram fotografados por um dos pesquisadores em local previamente determinado, nas fases pré e pós fonoterapia miofuncional. Os sujeitos estudados foram submetidos a 20 sessões de fonoterapia com o mesmo terapeuta, composta por propriocepção e identificação de hábitos, massagens e exercícios isométricos, com periodicidade bisemanal e duração de 15 minutos cada. A fim de evitar viés metodológico inserindo variáveis de difícil controle, solicitamos aos sujeitos que não realizassem exercícios em casa. Para a análise, as imagens pré e pós fonoterapia foram randomizadas e avaliadas individualmente por 22 fonoaudiólogos especializando em motricidade orofacial, seguindo protocolo pré estabelecido. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística para a qual foi aplicado o Teste de Qui-quadrado, ajustado pela Estatística de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5% (0,050).

**Resultados:** quando comparamos as fases pré e pós fonoterapia não observamos diferenças estatisticamente significantes na simetria da face, nas rimas e no contorno dos lábios, no músculo mental e no queixo duplo. Estes achados poderiam indicar que o número de sessões propostas e/ou o tempo de duração das sessões não foram suficientes para promover modificações específicas nestes músculos. A análise comparativa indicou diferenças estatisticamente significantes na atenuação do sulco nasogeniano e na modificação da postura dos lábios que se apresentaram de entreabertos no pré para ocluídos no pós. Estes dados indicam a eficácia do programa fonoterápico e das condutas de identificação de hábitos adotadas. Optamos no desenho metodológico, pela não participação dos sujeitos no processo terapêutico com a realização de exercícios em casa, porém acreditamos que os resultados fonoterápicos são mais efetivos em situações clínicas cuja proposta terapêutica inclui o paciente como elemento ativo no processo.



PRÉ

PÓS



PRÉ

PÓS

### Conclusões

Considerado o desenho metodológico deste estudo, houveram diferenças na atenuação do sulco nasogeniano e na postura dos lábios pré e pós fonoterapia miofuncional.